



O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENRIQUECIMENTO DA FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS EM FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

DIAS, Manoel Coracy Saboia¹
MARTINS, João Paulo Silva²
SILVA, Renis Ramos³
SANTOS, Ellen Cristina de Souza⁴
SILVA, Leandro de Aguiar e⁵

RESUMO: O NID 1 do subprojeto Filosofia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Acre desenvolve ações articuladas com escolas públicas de Rio Branco visando qualificar a formação docente. O presente trabalho tem como objetivo demonstrar a contribuição desta iniciativa para a melhoria acadêmica dos licenciandos e para a valorização do magistério em comunidades vulneráveis. A pesquisa estruturou-se sob uma abordagem qualitativa crítico-reflexiva, fundamentada na análise atenta do projeto de implementação do programa. Os procedimentos envolveram a interpretação de dados quantitativos e qualitativos referentes à realidade do ensino de filosofia na rede estadual acreana. Constatamos que o programa fortaleceu a articulação dialética entre teoria e prática, auxiliando na superação da fragmentação entre conteúdos específicos e pedagógicos. Analisamos que a inserção orientada dos bolsistas no cotidiano escolar induziu a produção acadêmica colaborativa e o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita filosófica. Verificamos, ainda, que a abordagem pautada nos direitos humanos proporcionou aos estudantes uma experiência de pensamento emancipatório. Estes resultados demonstram que o PIBID atua como um instrumento inestimável para a formação inicial, especialmente ante a escassez de licenciados no estado. As ações indicam o fortalecimento do diálogo entre universidade e escola, preparando os futuros professores para os desafios reais da educação.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino médio; Direitos Humanos; Práticas Pedagógicas; Crítico-reflexiva; Interdisciplinaridade.

¹ Doutor em Filosofia (USP), Professor Associado III da Universidade Federal do Acre (UFAC), Bolsista, Coordenador do NID 1 - Filosofia (PIBID/UFAC). E-mail: manoel.coracy.saboia.dias@gmail.com

² Doutorando em Educação na Amazônia (UFAC), Professor do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre (Rio Branco, AC), Bolsista, Supervisor do NID 1 - Filosofia (PIBID/UFAC). E-mail: martins.joao@ufac.br

³ Mestre em Filosofia (UFAC), Mestre em Educação (UFAC), Professor da Escola Presbiteriana João Calvino (Rio Branco, AC), Ex-Bolsista, Ex-supervisor do NID 1 - Filosofia (PIBID/UFAC). E-mail: renis.silva@sou.ufac.br

⁴ Licenciada em Filosofia (UFAC), Mestranda (PROF-FILO/UFAC), Professora da Escola Estadual Lourival Pinho (Rio Branco, AC), Bolsista, Supervisora do NID 1 - Filosofia (PIBID/UFAC). E-mail: ellen.cristina@sou.ufac.br

⁵ Licenciado em Filosofia (UFAC), Mestrando (PROF-FILO/UFAC), Professor do Instituto de Educação Lourenço Filho (Rio Branco, AC), Bolsista, Supervisor do NID 1 - Filosofia (PIBID/UFAC). E-mail: leandro.aguiar@sou.ufac.br

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o NID 1 do subprojeto Filosofia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Acre, que visa desenvolver um conjunto articulado de ações, em parceria com as Escolas Públicas de Ensino Médio de Rio Branco, especialmente em duas localizadas nos bairros em situação socioeconômica e educacional mais vulnerável da cidade, no entorno dos bairros do Conjunto Habitacional e no entorno do Bairro Triângulo Velho, no 2º Distrito, ambas de baixo IDEB. Mas, por outro lado, faz-se necessária também a presença do NID 1 do subprojeto PIBID Filosofia no Colégio de Aplicação — "Escola Laboratório das Licenciaturas" — da Universidade Federal do Acre.

O Curso de Licenciatura em Filosofia na UFAC formou sua primeira turma no final de 2012, alcançando até hoje um quantitativo de 157 egressos, grande parte inseridos na rede estadual de ensino, com alguns retornando à UFAC como professores/as substitutos/as e um deles, na condição de efetivo, que obteve seu Doutorado em Filosofia por meio do DINTER (USP/UFAC). Destaca-se, ainda, a inserção da UFAC no PIBID, desde a primeira edição pela CAPES, em 2011.

O PIBID é uma realidade no Curso de Filosofia, de agosto de 2012 a março de 2024, com a participação de 116 bolsistas de iniciação à docência, atuando em 15 escolas públicas de Rio Branco, sob a coordenação de professores que integram o corpo docente da área de Filosofia.

No período de 2022-2024, o Curso de Filosofia se inseriu no Programa "Residência Pedagógica" (UFAC/CAPES), ampliando assim a participação de discentes e docentes de Filosofia nestes programas de ensino, que se articulam com a pesquisa e a extensão, visando qualificar a formação inicial nas licenciaturas, possibilitando a inserção dos estudantes nas escolas públicas para vivenciarem práticas didático-pedagógicas desde os primeiros períodos de suas trajetórias no ensino superior.

Em 2014, o Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH/UFAC) passou a dispor de um Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores, das áreas de História, Geografia e Filosofia (LIFE/HGF), estruturado com biblioteca e espaço para o desenvolvimento de práticas pedagógicas interdisciplinares voltadas para as áreas de História, Geografia e Filosofia. Atualmente, há aproximadamente 150 (cento e cinquenta) egressos. Desse universo, 15 (quinze) são pós-graduandos do Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO), Núcleo: UFAC.

A obrigatoriedade do Ensino de Filosofia nas escolas exigiu a implementação de algumas mudanças, baseadas em três pontos modais: (1) dentre todos os professores que trabalham com a disciplina de Filosofia nas escolas públicas do Acre, apenas 10%



são licenciados, o que evidencia a importância do NID-PIBID Filosofia na UFAC; (2) a disciplina de Filosofia, juntamente com a de Sociologia, são as que detêm a menor carga horária em todo currículo: 40 horas/anuais em cada série do ensino médio; metade, no mínimo, do que os outros componentes curriculares, acarretando uma deficiência em toda questão pedagógica da mesma no tratamento do seu objeto na formação integral do educando, pois implicará num prejuízo ao professor pelo maior acúmulo de turmas, debilitando assim o preparo e a qualidade de seu trabalho com a disciplina, além da consequente falta de tempo para sua formação pessoal-profissional continuada; (3) a baixa qualidade da Educação Básica do Estado.

Conforme os últimos dados do IDEB, o Acre figura entre os Estados com os piores índices de desempenho ao final da 3ª série do Ensino Médio. Em função do contexto educacional do Acre, o desenvolvimento de projetos que envolvam mudanças na política de formação de professores, para que eles se insiram desde o início do curso no dia a dia das escolas, é de fundamental importância para reverter o quadro acima exposto. A inserção nas escolas públicas os capacita na compreensão concreta da realidade escolar, a fim de se prepararem mais adequadamente para enfrentar e superar os problemas e desafios com os quais se depararão ao se tornarem professores.

Assim sendo, o presente trabalho visa pontuar como este NID 1 do subprojeto PIBID Filosofia, no contexto do PIBID/UFAC, contribui tanto para a melhoria da formação acadêmica dos bolsistas quanto para a valorização do magistério, especialmente quanto ao processo de ensino-aprendizagem na área da Filosofia, sobretudo nas escolas parceiras inseridas em comunidades periféricas da cidade de Rio Branco, Acre.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho estruturou-se como pesquisa qualitativa de abordagem crítico-reflexiva, partindo da leitura atenta do projeto de implementação do NID 1 do subprojeto Filosofia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Acre.

Embora tenha-se utilizado de dados quantitativos, a pesquisa não se limitou a eles, privilegiando a compreensão da realidade do ensino de filosofia na rede estadual do Acre, bem como apontando para as contribuições do curso de Licenciatura em Filosofia para a formação de professores locais.

A pesquisa também se caracteriza como crítica, uma vez que questiona as práticas e estruturas da educação, identificando situações-problema e apontando possibilidades de mudanças.



Por recorrer a autores e teorias filosóficas, caracteriza-se também como reflexiva, envolvendo análise interpretativa, diálogo entre teoria e prática e a valorização do chão da escola como possibilidade de estruturação do saber filosófico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como primeiro e principal objetivo "incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica", conforme consta na Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013. Com vistas à promoção de uma formação comum a todos os participantes do NID 1 do PIBID Filosofia, pauta-se a Educação em Direitos Humanos de forma inter e transdisciplinar, atendendo, inclusive, a uma das "sete competências específicas para o ensino médio" do Currículo Único do Acre – Ensino Médio, a saber:

03. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria, na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global (Acre, 2022, p. 302).

Dentre os objetivos e fins do ensino de filosofia, destaca-se o preparo para o exercício da cidadania. Para que alcance esse fim, é preciso trazer à senda a questão dos direitos humanos não apenas em seu caráter teórico e conceitual, mas sobretudo possibilitando aos estudantes o olhar crítico e reflexivo para situações práticas em que tais direitos se mostrem ameaçados, dialogando diretamente com as propostas das Nações Unidas, visando que "Direitos Humanos" não seja apenas uma temática de um componente curricular, mas a base e fundamento do próprio fazer educativo.

A educação em direitos humanos pode ser definida como um conjunto de atividades de educação, de capacitação e de difusão de informação, orientadas para criar uma cultura universal de direitos humanos. Uma educação integral em direitos humanos não somente proporciona conhecimentos sobre os direitos humanos e os mecanismos para protegê-los, mas que, além disso, transmite as aptidões necessárias para promover, defender e aplicar os direitos humanos na vida cotidiana. A educação em direitos humanos promove as atitudes e o comportamento necessários para que os direitos humanos de todos os membros da sociedade sejam respeitados (Organização das Nações Unidas, 2006, p. 1).

Conforme nos indica a própria definição, a educação em direitos humanos visa promover atitudes e comportamentos necessários para que os direitos de cada membro da sociedade possam ser respeitados. De todo modo, compreende-se que a aula de filosofia seja o terreno fértil para o cultivo dos direitos humanos, tanto pela base teórica fornecida pelos autores clássicos quanto pela mediação dos professores na chamada

para um olhar mais apurado para os conflitos sociais, possibilitando "uma postura de crítica radical: a atitude filosófica é a da não conformação, do questionamento constante, da busca das raízes das coisas, não se contentando com respostas prontas e sempre colocando em xeque as posturas dogmáticas e as certezas apressadas" (Gallo, 2012, p. 54).

Convém também destacar que as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, na área de ciências humanas e suas tecnologias, no recorte específico do componente curricular Filosofia, "reconhece que Filosofia cumpre, afinal, um papel formador, articulando noções de modo bem mais duradouro que o porventura afetado pela volatilidade das informações" (Brasil, 2010, p. 17).

Entretanto, é preciso ter em mente que a educação básica caminha lado a lado com a formação de professores. Como nos aponta Kohan:

Um professor de filosofia não pode deixar de olhar para Sócrates: porque ele afirma que fazer filosofia não está dissociado de ensiná-la e, de forma envolvente, mas não circular, ensinar filosofia exige também fazê-la, praticá-la, vivê-la. [...] Viver a filosofia exige fazer com que os outros sejam partícipes dela (Kohan, 2009, p. 31).

É neste contexto que, mais uma vez, o Programa de Iniciação à Docência se mostra não apenas relevante, mas sobretudo necessário para trazer a realidade da educação básica para a universidade e, ao mesmo tempo, levar o frescor das discussões acadêmicas para o contexto escolar.

Isto posto, os principais resultados são os seguintes:

O NID 1 do subprojeto Filosofia (PIBID/UFAC) contribui para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do Curso de Licenciatura em Filosofia, pelo menos, em três aspectos:

No primeiro momento, destacamos a formação inicial e continuada dos bolsistas: trata-se de uma ação contínua ao desenvolvimento do projeto, realizada sob a responsabilidade do coordenador do NID 1, por meio de atividades específicas de formação política e pedagógica dos bolsistas, com destaque para o "papel da filosofia" e "ensino da filosofia na educação básica", de modo especial, no ensino médio.

Justifica-se, sobretudo, pela necessidade da formação continuada dos bolsistas, mas também pela própria compreensão política do projeto de iniciação à docência, que não se trata de mais uma ação esporádica na escola; ao contrário, constitui uma proposta de intervenção (permanente e contínua) no cotidiano escolar, com vistas à melhoria da formação docente na área de filosofia.

O segundo item de destaque é a articulação dialética entre teoria e prática. Busca-se definir formas de ensino de filosofia vinculados à própria natureza do saber filosófico, de modo que contribua para a formação filosófica. Retoma-se, assim, a perspectiva posta pelo texto dos PCN sobre o ensino de filosofia, ao propor que a aquisição de um conteúdo filosófico esteja vinculada à apropriação de um método de acesso a esse conhecimento. Justificativa: a dissociação entre a área pedagógica (ofertada pelo Centro de Educação, Letras e Artes - CELA) e a área específica do Curso de Licenciatura em Filosofia traz um impacto negativo para uma relação satisfatória e de qualidade entre teoria e prática no ensino de filosofia, impactando numa fragmentação na formação do licenciado em filosofia e futuro docente de filosofia no Ensino Médio. O NID 1 do subprojeto de Filosofia (PIBID/UFAC) objetiva solucionar esse problema.

Por fim, destaca-se a indução à pesquisa e extensão e a produção acadêmica, de modo colaborativo com base no contexto escolar: O NID 1 do subprojeto Filosofia (PIBID/UFAC) se desdobra em duas linhas articuladas de ações de indução:

(a) Leitura, interpretação e escrita: onde buscar-se-á pensar e refletir o ensino de Filosofia, bem como mapear e solucionar as dificuldades no plano que se refere à leitura, interpretação e escrita filosófica dos alunos. Justificativa: Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM), publicados em 1999, especificamente o volume de "Ciências Humanas e suas Tecnologias", estabelecem como objetivos do ensino da Filosofia desenvolver habilidades e competências como "Ler textos filosóficos de modo significativo", "Ler, de modo filosófico, textos de diferentes estruturas e registros" e "Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo" (Brasil, 1999, p. 33).

(b) Problematização, argumentação e conceituação: fundamentado na Filosofia de Cerletti (2009), Deleuze & Guattari (1995) e Gallo (2012) — que concebem a Filosofia como a arte de criar conceitos —, e em Ricœur (2018, 1990) — que a concebe como uma teoria da interpretação e uma hermenêutica filosófica enquanto instrumento reflexivo importante.

Assumir essa ideia de Filosofia implica conceber um ensino ativo, em que o aluno não fique condenado a simplesmente assimilar conteúdos, a decorar ideias e sistemas. O que implica que o próprio estudante faça a sua experiência de pensamento, pois se a filosofia consiste na experiência com o conceito (entendido no âmbito dessa perspectiva como uma experiência fundamental do pensamento que permite equacionar um problema), é importante que o jovem tenha a oportunidade de realizar essa experiência filosófica e não apenas reproduzir, assim como seria importante que numa aula de química, por exemplo, o estudante fizesse ele próprio a experiência no laboratório, não apenas tomando ciência do resultado no livro didático.

(c) Relação dialética entre teoria e prática, com o intuito de (1) contribuir para que os licenciandos do curso de Filosofia da UFAC compreendam o magistério como uma possibilidade efetiva de crescimento e amadurecimento intelectual, e como um campo específico para a atividade filosófica livre e criadora, rompendo com o antagonismo entre teoria e prática; (2) proporcionar ao estudante de Filosofia da UFAC a possibilidade de uma inserção efetiva no seio da tradição filosófica vigente através dos chamados textos e autores clássicos; (3) capacitar os bolsistas para que compreendam concretamente a realidade da escola pública, a fim de se prepararem mais adequadamente para enfrentar e superar os problemas e desafios com os quais se depararão ao se tornarem professores; (4) capacitar os bolsistas para a leitura e a produção de textos de diversos gêneros textuais, observando o formato específico de cada um e o universo cultural dos alunos; (5) refletir sobre a prática docente e as possibilidades de intervenção metodológica no ensino de Filosofia; (6) intensificar o diálogo e o intercâmbio entre a universidade e a escola pública, de modo a propiciar a troca de experiências e a busca coletiva de alternativas para a melhoria da qualidade do ensino.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID consolidou-se como uma política essencial na formação de professores para a educação básica. No que se refere a essa iniciativa no Acre, no contexto da filosofia, a importância do programa é de valor inestimável, uma vez que dentre todos os professores que trabalham com a disciplina de Filosofia nas escolas públicas do Acre, apenas 10% são licenciados.

Destacam-se, dentre as contribuições do PIBID, a indução à formação inicial docente no Curso de Licenciatura em Filosofia, promovendo a inserção orientada e supervisionada dos estudantes no cotidiano das Escolas Públicas de Educação Básica. Essa inserção traz para a licenciatura o olhar atento e imediato dos desafios da prática escolar, bem como leva à escola a contribuição acadêmica, a reflexão dos autores em voga e a possibilidade de aproximar os docentes das possibilidades de formação continuada oferecidas pela Universidade.

Sua relevância também se manifesta na condução do licenciando a exercitar, de forma ativa, a relação entre teoria e prática profissional, possibilitando a leitura crítica do trabalho docente e das questões educacionais como um todo, preparando-o de maneira mais eficiente para o ensino da filosofia no chão da escola.

Destaca-se também o fortalecimento e ampliação da relação entre o Curso de Licenciatura em Filosofia e as Escolas-Campo do NID 1 do subprojeto Filosofia (UFAC/UFAC), com vistas à melhoria da qualidade da formação inicial e continuada dos



licenciandos, tornando a Licenciatura atenta aos desafios do ensino de filosofia, possibilitando um retorno mais preciso para a comunidade seja por meio da pesquisa, do ensino ou da extensão.

Diante do exposto, compreende-se que o NID 1 do subprojeto Filosofia (PIBID/UFAC) vem alcançando resultados extremamente positivos tanto na formação inicial dos licenciandos por meio da orientação em pesquisas, capacitações, experimentos e práticas, quanto nas escolas-campo pela proximidade dos professores supervisores com a universidade, fortalecendo o debate e as possibilidades de formação continuada.

Por fim, destaca-se o impacto na vida dos estudantes da rede pública do Acre que acessam o saber filosófico com maior profundidade, tendo a experiência do diálogo e da troca com os licenciandos, tendo a oportunidade de realizar essa experiência filosófica e ampliando suas interpretações da realidade por meio do desenvolvimento da criticidade e do olhar atento para os direitos humanos.

AGRADECIMENTOS

Aos licenciandos em Filosofia da Universidade Federal do Acre (UFAC) que participam na condição de bolsistas do Núcleo de Iniciação à Docência 1 do subprojeto Filosofia (PIBID/CAPES).

Aos professores que atuam como supervisores nas Escolas-Campo em Rio Branco (AC), pelo acolhimento e pela partilha da experiência no cotidiano escolar.

À Coordenação do Curso de Licenciatura em Filosofia, pelo apoio aos Programas de Formação Docente Inicial (CAPES/UFAC).

À Coordenação Institucional do PIBID/UFAC, pelo suporte administrativo e pedagógico na condução das atividades do programa.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo financiamento e apoio indispensável à valorização do magistério.

REFERÊNCIAS

ACRE. Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte. **Currículo de Referência Único do Acre para o Ensino Médio**. Rio Branco: SEE, 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 7, de 7 de abril de 2010**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010. Disponível em: Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 10 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias**. Brasília, DF: MEC/Semtec, 1999.

CERLETTI, A. **O ensino de filosofia como problema filosófico**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. 104 p.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. São Paulo: Ed. 34, 1995. v. 1. 96 p.

GALLO, S. **Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio**. Campinas, SP: Papirus, 2012. 176 p.

KOHAN, W. O. **Filosofia: o paradoxo de aprender e ensinar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 96 p. (Coleção Ensino de Filosofia).

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. [S. l.], 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 9 ago. 2025.

RICŒUR, P. **Teoria da Interpretação: do discurso e o excesso de significação**. Lisboa: Edições 70, 2018. 136 p.

RICŒUR, P. O que um texto? In: RICŒUR, P. **Do texto à ação: Ensaio de Hermenêutica II**. Tradução Alcino Cartaxo e Maria José Sarabando. Porto (Portugal): Rés, 1990, p. 141-162.